

MONITORIA VOLUNTÁRIA EM UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM III: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MANUELA STIFFT PRZYBYLSKI¹; WELINTON DA SILVA PAULSEN²; ADRIZE RUTZ PORTO³; BEATRIZ FRANCHINI⁴; TEILA CEOLIN⁵; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA⁶.

¹*Universidade Federal de Pelotas – manuelaprzybylski@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – welintonpaulsen7@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - adrizeporto@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - beatrizfranchini@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - teila.ceolin@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica teve início na Idade Média, em que alunos apresentavam um tema e depois eram questionados. Nos séculos XII e XIII, os mestres livres criaram corporações, o que trouxe grandes avanços para a área acadêmica. Durante o século XIV os mestres estavam sempre juntos de seus monitores, ou *proscholus*, termo em latim. Até mesmo residiam juntos na Inglaterra, para aulas e acompanhamentos. No século XVI a referência à monitoria vem por parte dos jesuítas. Já no século XVIII ocorreu o Método Monitoral de Lancaster, na Inglaterra, onde os monitores auxiliavam seus mestres e durante o século XIX foi difundida entre os países de colonização espanhola e franceses (FRISON, 2016).

Nas Universidades, a monitoria vem para atender os cursos com altos níveis de retenção, onde se inserem os alunos com dificuldades de aprendizagem. No ensino superior é utilizada, principalmente, como estratégia de apoio, baseando-se em seus primórdios, em que alunos que já aprovaram no referido semestre auxiliam os colegas. Sendo assim, o monitor é, então, uma espécie de orientador (FRISON, 2016). Desse modo, a monitoria é entendida como um apoio ao processo pedagógico ao auxiliar na aprendizagem dos estudantes e, consequentemente, influenciar na melhoria da qualidade do ensino (AMATO, 2016).

Durante o Ensino Superior, é notório que cada vez mais alunos apresentam dificuldades acadêmicas, por isso, as instituições de ensino preocupam-se com projetos educativos e pedagógicos (FRISON, 2016). O monitor tem o papel de facilitador do aprendizado, isto é, ajuda os outros estudantes em suas dificuldades acadêmicas com uma linguagem mais próxima, porque também é um discente (MOUTINHO, 2015). Ademais, desempenha o papel de interlocutor, de mediador do que se aprende fora e dentro da sala de aula, colaborando com os seus pares (professores orientadores e demais estudantes da disciplina) e disseminando o conhecimento (MEDEIROS, 2018).

De início, o exercício da monitoria auxiliou os monitores na obtenção de maiores conhecimentos teórico-práticos, bem como novas experiências acerca da disciplina monitorada, visto que os mesmos ofereceram atividades durante toda a disciplina. No entanto, os benefícios da monitoria não se restringem apenas ao monitor, uma vez que tanto o professor orientador do programa, quanto os alunos monitorados fazem parte deste processo, sendo beneficiados positivamente. Vale destacar que na Faculdade de Enfermagem, as disciplinas da graduação são denominadas de Componentes Curriculares.

Deste modo, o presente resumo tem o intuito de relatar a experiência de dois acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), frente a monitoria acadêmica na Unidade do Cuidado de Enfermagem III.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades de monitoria voluntária realizadas no componente curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem III, durante o semestre de 2023/2. A monitoria na Faculdade de Enfermagem é oferecida desde o primeiro semestre, sendo sua seleção feita por alguns pré-requisitos, como o futuro monitor já ter cursado a disciplina a qual está sendo ofertada a monitoria.

As atividades ocorreram no período de 14 de novembro de 2023 a 15 de março de 2024, com um total de 16 encontros com alunos em grupos de um a seis acadêmicos, compreendendo práticas em laboratório e conversas em salas de aula para esclarecimento de dúvidas acerca da escrita do portfólio. Além do mais, ao fim de cada bimestre, foi realizado auxílio às professoras para confecção dos consolidados dos discentes.

O maior de número de encontros foi para as práticas simuladas em laboratório, com 14 momentos para os temas: “calçamento de luvas estéreis; curativo; retirada de pontos; hemoglicoteste; exame físico do pé diabético; administração de medicamentos por via intramuscular, subcutânea, oral, inalatória, retal e sublingual; e vacinas”. Para essas atividades os alunos dividiam-se em grupos que iam de um a seis alunos, a demanda surgia a partir da identificação da necessidade pelo próprio discente ou por demanda das docentes, diante de alguma necessidade de reforço de conteúdo.

Estudo aponta que a monitoria causa efeitos positivos no aprendizado, mostrando-a como peça fundamental no processo ensino e aprendizagem dos discentes, entre os pontos positivos que a atividade proporciona estão: esclarecimento de dúvidas, busca por maior habilidade, maior segurança para realização das práticas, didática, maior conhecimento, e confiança (HAAG *et al.*, 2008).

Para os momentos no laboratório foram utilizadas técnicas para melhor compreensão dos assuntos, em geral havia a retomada oral do tema, em que os tópicos mais relevantes eram relembrados; após era feita a antisepsia da bandeja e a montagem da mesma. Sobre essa parte em específico foi necessário alterar a abordagem que era utilizada no início, devido a identificação de dificuldades por parte dos discentes. Inicialmente os acadêmicos montavam sua bandeja sozinhos, mas ao decorrer do semestre foi demonstrada a montagem para melhor visualização. Com os materiais reunidos, a técnica era realizada.

Abordando sobre as atividades em sala de aula, para as quais havia a necessidade de retomar sobre o portfólio, momento em que o aluno descreve o que foi vivenciado; foram dois encontros, o primeiro com uma e o segundo com duas discentes. A partir da identificação de dificuldades apresentadas pelo discente, a professora sugeria a monitoria, os encontros eram marcados e os acadêmicos levavam o arquivo com o portfólio escrito. O Manual de Normas da UFPel, assim como *slides* produzidos pelas professoras sobre referências e formatação do texto eram utilizados como base. As demandas eram trazidas pelos discentes e então o pensamento crítico era estimulado em conjunto para que, dessa forma, o texto fosse produzido pelo próprio aluno, apenas com considerações e ajustes da monitora.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, considera-se que o componente abordado para as atividades de monitoria é enriquecedor, exigindo diferentes habilidades dos acadêmicos. Por isso, encontram-se momentos de oportunidades para a figura do monitor, mas também dificuldades enfrentadas.

Nos encontros iniciais para as práticas em laboratório, os temas eram complexos, detendo-se principalmente a avaliação de feridas e realização adequada do procedimento de curativos, que era a maior dificuldade dos acadêmicos, majoritariamente falando sobre o medo da contaminação do procedimento. Por isso, a monitoria tem papel fundamental em explicar conceitos de contaminação e desenvolver formas dinâmicas para que o aluno perceba que o medo, não em excesso, pode ser um aliado no cuidado de enfermagem, a fim de proporcionar uma assistência segura.

No portfólio, momento teórico-prático, em que os discentes devem descrever as atividades vivenciadas e relacioná-las entre si, foi identificado duas dificuldades marcantes: a falta de articulação entre os cenários e a elaboração, conforme normas, de referências. Para a articulação dos cenários faz-se necessário o pensamento crítico e a estimulação do aluno para que ele próprio consiga perceber as semelhanças entre o que foi vivenciado e, então, articule os temas entre si. Com isso, percebe-se a importância da monitoria em facilitar ao aluno recursos e maneiras de abordagem, para que o mesmo alcance autonomia, isto é, desenvolvam as habilidades por si próprio.

Então, nota-se que as monitorias foram enriquecedoras e proveitosa aos discentes, principalmente pelo fato da alta procura e em distintos momentos. Encontra-se também uma oportunidade de grande aprendizagem para a figura do monitor, em que é possível e necessário relembrar conteúdos e principalmente aprender com as dúvidas que surgiam durante as discussões, proporcionando momentos de estudos durante todo o semestre e maior fixação de temas que possivelmente poderiam passar despercebidos ao longo dos demais semestres da graduação.

Dessa forma, observa-se que a monitoria é proveitosa para os três agentes inseridos no processo de ensino e aprendizagem, o discente, o docente e o monitor, visto que é a partir dela que se pode revisar e retomar conteúdos, atentando para a segurança profissional, gerando maior confiança e conhecimento dos discentes. E indiretamente, a pessoa atendida pelos estudantes nos campos práticos com supervisão docente, é beneficiada ao passo que o acadêmico tenha habilidades necessárias para a realização do cuidado adequado.

No entanto, algumas dificuldades podem ser percebidas durante o período, momentos desafiadores que exigiram uma mudança na abordagem. Como algo a se destacar, encontram-se os momentos em que os discentes não se adequaram ao método que estava sendo utilizado, exigindo que a monitoria fosse alterada, identificando cada aluno como único e desenvolvendo abordagens individualizadas para cada caso.

Finalizando, então, é perceptível que a monitoria é um momento único de aprendizagem, gerando conhecimento tanto para os discentes quanto para o monitor, proporcionando debates enriquecedores sobre a prática profissional e culminando em ganho de conhecimento para todos os inseridos no processo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



AMATO, D. T. **Programa de monitoria no ensino superior:** o estudo de caso no CEFET/RJ. 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.

HAAG, G. S. et al., Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 215-220, 2008.

MEDEIROS, L. D. G. C. de. **Saberes da monitoria:** Uma análise a partir do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

MOUTINHO, P. M. N. **Monitoria:** sua contribuição para o ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. 2015. 60 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.